

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

PEDRO HENRIQUE NASSER DE FREITAS

ANÁLISE DOS INDICADORES FINANCEIROS DAS  
COOPERATIVAS DE CRÉDITO SINGULARES DA CIDADE DE  
RIO BRANCO/AC NO PERÍODO DE 2014 A 2019

VIÇOSA – MINAS GERAIS

2020

PEDRO HENRIQUE NASSER DE FREITAS

ANÁLISE DOS INDICADORES FINANCEIROS DAS  
COOPERATIVAS DE CRÉDITO SINGULARES DA CIDADE DE  
RIO BRANCO/AC NO PERÍODO DE 2014 A 2019

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado ao Curso de Cooperativismo  
da Universidade Federal de Viçosa como  
requisito para obtenção do título de  
bacharel em Cooperativismo.

Orientador: Brício dos Santos Reis

VIÇOSA – MINAS GERAIS

2020

PEDRO HENRIQUE NASSER DE FREITAS

ANÁLISE DOS INDICADORES FINANCEIROS DAS  
COOPERATIVAS DE CRÉDITO SINGULARES DA CIDADE DE  
RIO BRANCO/AC NO PERÍODO DE 2014 A 2019

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado ao Curso de Cooperativismo  
da Universidade Federal de Viçosa como  
requisito para obtenção do título de  
bacharel em Cooperativismo.

APROVADO:

---

Prof.: Brício dos Santos Reis  
Orientador

---

Prof.: Pablo Murta Baião Albino  
(UFV)

---

Prof.: Nathália Thaís Cosmo da Silva  
(UFV)

## **ABREVIATURAS E SIGLAS**

AC =	ATIVO CIRCULANTE
BP =	BALANÇO PATRIMONIAL
CE =	COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO
DV =	DEDUÇÃO DE VENDAS
DRE =	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO
DSP=	DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS E PERDAS
DD =	DESDEPSAS DIVERSAS
EN =	ENDIVIDAMENTO
ELP	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO
GCP =	GIRO DO CAPITAL PRÓPRIO
GA =	GIRO DOS ATIVOS
ITG=	INTERPRETAÇÃO TÉCNICA GERAL
ICP =	IMOBILIZAÇÃO DE CAPITAL PRÓPRIO
Lc =	LIQUIDEZ CORRENTE
Li =	LIQUIDEZ IMEDIATA
Ls =	LIQUIDEZ SECA
Lg =	LIQUIDEZ GERAL
LU =	LUCRATIVIDADE
MB =	MARGEM BRUTA
ML =	MARGEM LÍQUIDA
MO =	MARGEM OPERACIONAL
OCB =	ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS

PCT = PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS

PC = PASSIVO CIRCULANTE

PL = PATRIMÔNIO LÍQUIDO

RB = RECEITA BRUTA

RCL = RECEITA LÍQUIDA

RE = RENTABILIDADE

RL = RESULTADO LÍQUIDO

RO = RESULTADO OPERACIONAL

ROA = RETORNO SOBRE ATIVO

ROI = RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO

ROE = RETORNO SOBRE PATRIMÔNIO LÍQUIDO

UFV = UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

## **IMAGENS**

Figura 1 - Evolução do Ramo Crédito - Anuário do Cooperativismo Brasileiro .. 7

Figura 2 - Fórmula de Deflação..... 14

## **TABELAS**

Tabela 1 - Indicadores de Liquidez dos anos de 2014 a 2019 .....	28
Tabela 2 - Indicadores de Endividamento dos anos de 2014 a 2019.....	31
Tabela 3 - Indicadores de Lucratividade dos anos de 2014 a 2019 .....	34
Tabela 4 - Indicadores de Rentabilidade dos anos de 2014 a 2019.....	38

# **ANÁLISE DOS INDICADORES FINANCEIROS DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO ESTADO DO ACRE NO PERÍODO DE 2014 A 2019**

Pedro Henrique Nasser de Freitas

## **RESUMO**

O objetivo do trabalho é analisar dos indicadores econômico-financeiros das cooperativas de crédito singulares da cidade de Rio Branco do estado do Acre, vinculadas ao Sescop/AC, no período de 2014 a 2019, e para isso, utilizou-se das demonstrações contábeis Balanço Patrimonial e Demonstrações de Sobras ou Perdas. A metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo de caráter exploratório, com abordagem quantitativa dos cálculos e avaliações dos indicadores das cooperativas em análise. Os resultados indicam que as todas as cooperativas de crédito têm indicadores econômico-financeiros considerados satisfatórios no que diz respeito às atividades no período analisado. Apesar de todas se mostrarem capazes de produzir resultados positivos aos cooperados, os principais resultados apontam a Sicoob Acre como cooperativa mais consolidada, e a Capital Credi com maior endividamento, porém maior rentabilidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cooperativas de crédito; Demonstrações contábeis; Indicadores econômico-financeiros.

## **ABSTRACT**

The objective of the work is to analyze the economic and financial indicators of the individual credit unions of the Rio Branco city in the state of Acre in the period from 2014 to 2019, linked to Sescop/AC, and for this purpose was used the financial statements Balance Sheet and Statements of Surplus or Losses. The methodology used was an exploratory field research, with a quantitative approach to the calculations and evaluations of the indicators of the cooperatives under analysis. The results indicate that all the credit unions have economic and financial indicators considered satisfactory in relation to the activities in the analyzed period. Although all of them are capable of producing positive results for the cooperative members, the main results indicate Sicoob Acre as the most consolidated cooperative and Capital Credi with the greatest indebtedness, but greater profitability.

**KEYWORDS:** Credit Unions, Accounting statements, Economic and financial indicators.



## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	1
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	5
2.1 O cooperativismo e o cenário cooperativista no Brasil .....	5
2.2 Cooperativas de crédito como agentes financeiros .....	8
2.3 Finanças em Cooperativas de Crédito .....	10
3. METODOLOGIA .....	13
4. RESULTADOS DA PESQUISA.....	18
4.1. Análise dos Indicadores .....	18
4.1.1. Indicadores de Liquidez.....	18
4.1.2. Indicadores de Endividamento .....	23
4.1.3. Indicadores de Lucratividade.....	26
4.1.4. Indicadores de Rentabilidade .....	28
4.2. RESULTADOS GERAIS DA ANÁLISE.....	30
5. CONCLUSÕES .....	32
6. BIBLIOGRAFIA .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Conforme registros da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB,2018), o cooperativismo contemporâneo, surgiu na Inglaterra, mais precisamente em Rochdale, uma pequena cidade situada nos arredores de Manchester, no ano de 1844, onde, diante da dura realidade capitalista, alguns tecelões se reuniram para criar a primeira cooperativa, objetivando obter direitos básicos que lhe eram negados e conseqüentemente alcançar maiores benefícios quanto aos insumos e a relação mercantil.

No Brasil, a primeira cooperativa foi inaugurada em 1889, na cidade de Ouro Preto – MG, como uma cooperativa de consumo. Esta recebeu o nome de Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, e posteriormente, o movimento se disseminou ao longo de todo país, abrindo espaço para a criação de diversas outras cooperativas. Já em 1855, um padre suíço chamado Theodor Amstadt, chegou ao Brasil na região de Nova Petrópolis-RS, para dar assistência a pessoas doentes da região, e observou que todos sofriam com os mesmos problemas como ausência de infraestrutura, e direitos básicos, além se serem muito pobres, com o banco mais próximo à cidade, se localizando a cerca de 90 km de distância. Assim, em 1902, Amstadt fundou a primeira cooperativa de crédito do Brasil, visando atender as necessidades daquelas famílias. Porém, em alguns anos, a cooperativa se tornou referência na região, possibilitando a construção de casas e novas terras para os cooperados (OCB,2019).

Assim como fez no interior gaúcho, o cooperativismo de crédito fomentou o desenvolvimento econômico e a inclusão financeira de centenas de outros municípios brasileiros, e hoje, o segmento atende 9,8 milhões de brasileiros. Esta expansão tem um papel fundamental na inclusão financeira no país, comprovados por números como a quantidade de cooperados do setor, os quais 43% não possuem conta em nenhuma outra instituição bancária e as cooperativas chegam a 105 municípios brasileiros que não possuem nenhum outro atendimento financeiro. (OCB,2019).

A região Norte do país, representa a menor parcela de cooperativas de crédito no Brasil, com apenas 3% do total, segundo Sousa (2017), mas que ainda totalizam 5% do PIB dessa região. Ele afirma também que o estado do Acre é quarto com menos cooperativas constituídas, na frente dos estados do Amapá, Tocantins e Roraima.

De acordo com o Sicoob (2012), a região Norte mantém-se como a de menor número de cooperativas singulares, onde as de maior expressão, se concentram na área rural. A demanda por crédito cooperativo local é maior do que a geração de depósitos, ambiente típico de cooperativas com baixa oferta de serviços e produtos financeiros, o que implica concluir que, para conseguir atender essa demanda por crédito, faz-se necessário o uso de outras fontes de recursos, como repasses e capital. O Sicoob é o sistema que possui mais da metade do total de empréstimos e depósitos cursados pelo segmento.

Ainda segundo Sicoob (2012), Rondônia é onde existe o maior movimento cooperativista da região, com foco preponderantemente rural, seguido pelo Pará com foco no lado urbano. Amazonas e Tocantins dividem o terceiro lugar, enquanto o Acre está em quarto e apresenta tendência decrescente. Por fim está o Amapá, último estado a receber uma cooperativa de crédito, quando em 2011 foi constituída uma cooperativa de empresários patrocinada pelo Sicoob.

Dito isso, o presente trabalho se dá a partir da análise dos dados das cooperativas de crédito do estado do Acre, e esclarece a dinâmica empresarial dessas sociedades de pessoas no contexto de mercado, explicando se mesmo constituídas com base em princípios sociais, além dos econômicos, elas conseguem apresentar bom desempenho financeiro nesse mercado em que os maiores concorrentes são conglomerados financeiros públicos e privados, visto sua importância enquanto órgão social, que além de prestar serviços financeiros, também oferta melhor qualidade de vida aos seus associados.

A fim de limitar a pesquisa, este trabalho analisará apenas as cinco cooperativas singulares em pleno funcionamento na cidade de Rio Branco/AC, filiadas ao Sescop/Acre, no período de 2014 a 2019. São elas: Capital Credi, SICOOB ACRE, SICOOB CREDISUL, SICOOB UNIRBO e SICREDI

NOROESTE. Todas as cooperativas singulares, fazem parte de centrais cooperativas, que consiste na união de diversas cooperativas singulares, cooperando entre si, para melhor gerir o negócio. A Capital Credi, faz parte do Sistema de Crédito Cooperativo – CREDISIS. E assim como incorporado em seu nome, todas as singulares do SICOOB ACRE, SICOOB CREDISUL e a SICOOB UNIRBO, fazem parte do Sistema SICOOB, enquanto a SICREDI NOROESTE, integra o Sistema SICREDI.

Dentre as cooperativas analisadas, apenas a SICREDI NOROESTE foi analisada entre os períodos de 2015 a 2019, pois a singular foi constituída em Rio Branco-AC apenas em 2015, e, por fazer parte do Sistema SICREDI, já apresentava números expressivos mesmo em seus anos iniciais, tornando a análise possível a partir deste ano.

Para possibilitar esse estudo, foi realizado o contato com a gerência de todas cooperativas citadas, e obtidas as devidas autorizações para que fosse feita a análise dos indicadores financeiros das mesmas, que inclusive, disponibilizaram seus respectivos Relatórios de Gestão, permitindo acesso aos dados trabalhados, que compunham o Balanço Patrimonial e da Demonstração de Sobras e Perdas das cooperativas, visto que elas realizam o mapeamento desses dados anualmente, e o utilizam para controle e na tomada de decisões.

Em consideração aos fatos apresentados acima, é possível, analisar como as cooperativas de crédito se comportam diante do mercado, e se realmente se tornaram um modelo de negócio eficiente, enquanto sociedade cooperativa.



## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

Neste tópico, serão tratados conceitos do cooperativismo e teorias, além do cenário cooperativista no Brasil, apresentando a expressão das cooperativas de crédito em âmbito nacional, assim como o mercado financeiro em que estão inseridas, buscando demonstrar como ambos são capazes de articular em uma mesma vertente de acordo com os princípios cooperativistas. Também explica sobre a teoria financeira, apresentando as obrigatoriedades que são particulares às cooperativas de crédito e as que dizem respeito a qualquer instituição do setor financeiro.

### **2.1 O cooperativismo e o cenário cooperativista no Brasil**

O cooperativismo foi constituído por valores e princípios únicos, e nasceu baseado em conceitos humanitários como a cooperação mútua e a colaboração para alcançar um interesse comum, onde as pessoas que o praticam, se preocupam em respeitar e valorizar o próximo.

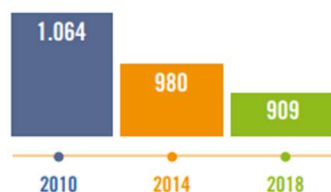
A fim de contornar crises financeiras, preços elevados, e desigualdade comercial, para as pessoas e comunidades que não conseguiam se estabelecer no mercado, as cooperativas foram criadas, para atuar como a solução desses problemas, trazendo a mesma oportunidade para todas as pessoas envolvidas no mesmo meio, como uma alternativa ao modelo capitalista instalado na maioria do mundo.

As cooperativas em geral, têm como objetivo aproximar a pessoa física do mercado, tornando-se uma ponte entre esses dois lados, que muitas vezes, não conseguem ter o contato direto entre si. Por isso, o cooperativismo de crédito busca administrar os recursos de seus cooperados, da melhor maneira e sem fins lucrativos, com serviços de natureza bancária, possibilitando condições que favoreçam seus associados. Essas cooperativas, nascem a partir de um grupo de profissionais, ou pessoas que atendam aos pré-requisitos básicos do ramo, e se unem, criando um sistema de cooperação financeira, pautados nas leis e normas pré-estabelecidas, e por isso, têm crescido em grandes proporções, se

tornando cada dia mais presentes no país, pois enquanto cria diversas oportunidades para seus cooperados, também contribui para o desenvolvimento da região onde atuam.

De acordo com dados do Anuário do Cooperativismo Brasileiro, publicado pela OCB, em 2019, novecentas e nove cooperativas de crédito atuam no Brasil, número que diminuiu devido a fusões e incorporações, em contrapartida ao número de pontos de atendimentos vem crescendo, e já se encontram em 105 municípios do país, onde não existe nenhuma outra instituição financeira. Também já conta com 9,8 milhões de cooperados e 67,3 mil empregados, número que cresce devido ao fácil acesso aos serviços prestados pelas cooperativas de crédito, onde 43% dos cooperados não possuem conta em nenhuma outra instituição financeira.

As cooperativas são alicerçadas basicamente em cinco sistemas de crédito cooperativos considerados os principais e mais representativos do país, sendo eles: Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil – SICOOB, Sistema de Crédito Cooperativo – SICREDI, UNICRED, AILOS e CRESOL. Além dessas ainda existem 301 cooperativas independentes ao longo de todo território nacional (Sistema OCB, 2019).

Evolução do Número de **Cooperativas**


Número de cooperados registrou crescimento de 42% no período de 2014 a 2018.

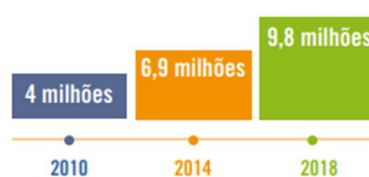
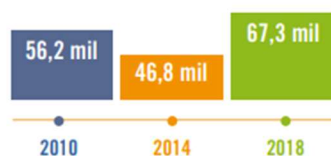
 Evolução do Número de **Cooperados**

 Evolução do Número de **Empregados**


Figura 1 - Evolução do Ramo Crédito - Anuário do Cooperativismo Brasileiro  
 Fonte: (Sistema OCB, 2019)

As cooperativas de crédito brasileiras estão regulamentadas pela lei 5.764/71, e, nos termos desta lei, as cooperativas de créditos estão definidas como uma sociedade de pessoas, com natureza jurídica própria, de natureza civil, não sujeita a falência, sendo constituída para prestar serviços aos seus associados. Ou seja, elas estão possibilitadas a oferecer serviços de natureza bancária, desde que seja em prol dos associados, pois facilitam e desburocratizam grande parte do serviço, mas limitam-se a atender apenas os cooperados.

Além da lei cooperativista, também é regida por mais uma Lei Complementar e uma Resolução do Banco Central do Brasil. A Lei Complementar 130, instituída em 17 de abril de 2009, de certo modo, trouxe uma autonomia para a regularização do cooperativismo de crédito, quanto a sua natureza e também quanto a sua atuação, visto que se tornou a principal referência legal das cooperativas. Já a Resolução 4.434/15 dispõe sobre a constituição e sobre o funcionamento das cooperativas de crédito. Ainda de acordo com o Anuário das



Cooperativas, essa Resolução segmenta as cooperativas singulares em três categorias, sendo elas: as Plenas, que podem realizar quase todas operações das grandes instituições financeiras, ou seja, de grande complexidade e risco; as Clássicas, que realizam intermediação financeiras e pagamentos; e por fim, as de Capital e Empréstimo, que são impedidas de realizar captação de depósitos.

Apesar do cooperativismo de crédito ter a mesma ideologia que rege o cooperativismo, de igualdade e colaboração mútua, realiza suas operações de natureza financeira para obter dividendos, mas com cautela, certificando-se que os princípios cooperativistas estabelecidos na sua constituição e na legislação se mantenham como prioridade.

## **2.2 Cooperativas de crédito como agentes financeiros**

Assim como os bancos tradicionais, geralmente órgãos governamentais ou privados, que oferecem serviços de natureza financeira, as cooperativas de crédito também são regidas por normativas e leis do Banco Central.

Segundo o SESCOOP/RS (2019), as cooperativas de crédito:

“Como são equiparadas às instituições financeiras tradicionais, seu funcionamento é regulamentado pelo Banco Central. Vale lembrar que uma cooperativa de crédito está submetida aos rigores da fiscalização do Sistema Financeiro Nacional, sujeitando seus gestores à Lei dos Crimes Contra o Sistema Financeiro Nacional (Lei 7.492).”

Por se tratarem de entidades financeiras, similares aos bancos, as cooperativas também são regidas pelas normas do Banco Central, especificamente, conforme comentado anteriormente, pela Resolução 4.434/15, exclusiva para cooperativas, sendo obrigadas a apresentar anualmente, o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Sobras ou Perdas. A partir destas

demonstrações, as entidades são capazes de calcular índices e indicadores financeiros, que irão medir a performance das cooperativas, e também gerar informações, que auxiliarão nas tomadas de decisão e no crescimento das cooperativas (VENTAPANE, 2019).

Apesar das similaridades entre os serviços oferecidos pelas cooperativas de crédito e pelos bancos, e por serem ambos regulamentados pelo Banco Central, eles possuem particularidades, geralmente administrativas, que os tornam diferentes. Os bancos são sociedades de capital, liderados por acionistas que visam ao lucro da instituição, cada qual, com voz ativa e participação nos lucros, relacionados ao número de ações que possui, deixando ao cliente apenas o uso dos serviços prestados, sem qualquer tipo de poder de decisão, instituindo preços e taxas superiores, enquanto crescem através da competição.

Já as cooperativas de crédito, se tratam de sociedades de pessoas, no qual o usuário não é apenas um cliente, mas também um associado, dono do próprio negócio, e que, independente de qual valor tem investido na cooperativa, terá direito a um voto, dando a todos associados o mesmo valor, e participação igualitária nas decisões das políticas operacionais, o que, segundo SICOOB SC/RS (2015), gera preços e taxas até 20% menores em relação aos bancos, pois precisam apenas cobrir os custos e as necessidades de reinvestimento, administrando de forma vantajosa para todos.

Os rendimentos são declarados como sobras, por não apresentarem fins lucrativos, e podem ser distribuídos para todos os associados de acordo com suas participações na cooperativa, ou podem ser reinvestidos, conforme for definido em assembleia, pela vontade da maioria dos associados, além de muitas vezes, reter os recursos na área geográfica de atuação das cooperativas, a fim de contribuir com o desenvolvimento local (SICOOB SC/RS, 2015).

## 2.3 Finanças em Cooperativas de Crédito

Todas as cooperativas, assim como qualquer organização que almeja bons resultados a longo prazo, devem manter seus registros contábeis, e estudá-los, a fim de conduzir da melhor forma, suas futuras ações.

A contabilidade, segundo Schnorr (2008) “tem sido entendida e difundida pelos estudiosos como processo, ferramenta e instrumento de gestão empresarial”, e tem por objetivo fornecer informações sobre o patrimônio organizacional, através da escrituração em livros próprios, e procedimentos específicos, seguindo normas e leis, para informar aspectos contábeis, aos administradores e donos das organizações. A partir da coleta dos dados patrimoniais, é possível gerar relatórios com os resultados obtidos em determinado período, que serão analisados, e enfim, utilizados pelos gestores para manter o controle dos planos traçados, e tomar decisões sobre os próximos passos, possibilitando criar, por exemplo, um planejamento estratégico eficaz e eficiente para sua organização.

Para cumprir seu propósito, a ciência contábil estuda o patrimônio, a partir de Leis da Contabilidade, Normas e Resoluções, utilizando-se de uma ferramenta conhecida como Balanço Patrimonial (BP), obrigatória por lei, prevista no art. 1,179 do Código Civil e pelo Conselho Federal de Contabilidade. Ele é quem fornece informações sobre a posição patrimonial e financeira da organização, uma vez que calcula a partir de balancetes, todo o Ativo, o Passivo e o Patrimônio Líquido (PL), incluindo Imposto de renda e Contribuição sobre Lucro Líquido (REIS T. , 2018).

Para se ter um bom controle financeiro da organização, é necessário ter uma visão geral do negócio, analisando o presente para planejar o futuro, pois permite prever o impacto dos atos administrativos no patrimônio. Isso se torna possível com o balanço patrimonial, pois ele explicita o patrimônio da entidade, permitindo duas visões da organização: os investimentos, com os bens e as obrigações que ela possui, e os financiamentos, que aponta a origem dos recursos investidos.

De acordo com (REIS T. , 2018), o balanço patrimonial é a demonstração financeira mais importante de uma empresa, capaz de avaliar a condição patrimonial ao final de um período, fornecendo um quadro geral sobre a situação econômica e contábil. Ele deve seguir uma organização em ordem decrescente de liquidez, onde as contas de curto prazo, devem estar no topo do balanço. E além disso, deve obedecer a uma equação básica, onde o valor total do ativo, deve ser igual a soma do passivo e do patrimônio líquido.

- $\text{Ativo} = \text{Passivo} + \text{Patrimônio Líquido}$

Segundo o §1 do artigo 176 da Lei 6.404/76, Brasil (1976), os cálculos devem ser realizados, utilizando valores correspondentes ao exercício anterior, para fins de comparação, pois os valores utilizados nos balancetes são nominais, ou seja, não acompanham as variações de preços na economia, se tratando do valor utilizado na data de fechamento.

Apesar de sua obrigatoriedade, todas empresas devem fazer o balanço patrimonial, por se tratar da demonstração contábil mais completa, e uma das mais importantes para a gestão e administração de uma organização, pois expõe com clareza qual é o destino do dinheiro, ajudando na redução de custos e na administração de riscos. Portanto, o BP permite analisar financeiramente a organização, se tornando parte essencial de um planejamento estratégico, e a norteando para um melhor cenário futuro.

Outra importante ferramenta da contabilidade, é a Demonstração de Sobras e Perdas (DSP), pois, com poucos dados, é possível enxergar o resultado financeiro da organização em determinado intervalo de tempo. Não existe um único modelo para sua confecção, e ela varia entre as organizações, entretanto, existe uma estrutura básica a ser seguida, na qual chegará a um valor que demonstra se o resultado da organização foi positivo ou negativo.

Assim como o BP, a DSP deve legalmente, ser elaborada a cada ano, pois é utilizada pelo governo em caso de análise do correto cálculo de impostos, por exemplo. Porém, mais do que apenas sua obrigatoriedade, ela também é uma ferramenta importante na organização, pois sua correta elaboração

possibilita uma melhor visão geral do negócio, demonstrando a saúde financeira da cooperativa, e ajudando na tomada de decisões, pois permite analisar de forma crítica os valores financeiros e determinar a eficiência das práticas adotadas pela empresa.

Conforme afirma ASSAF (2010), baseando-se nas demonstrações das empresas, e a partir de uma visão da sua situação econômica e financeira, é possível analisar seu desempenho, averiguando as operações passadas. As demonstrações nem sempre tiveram fins de análise, e, para que se tornem úteis para esse fim, é necessário o cálculo dos indicadores econômico-financeiros, para padronizar e reclassificar as contas, de forma a não comprometer a qualidade da análise.

Segundo Ludícibus (2012), o cálculo e a avaliação de índices, quando relacionados ao balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício, são os pontos mais importantes na análise das demonstrações. Portanto, eles são capazes de transcreever dos números, a realidade da organização.

Marion (2009) define os índices como facilitadores do trabalho do analista, uma vez que a apreciação de certas relações ou percentuais é mais significativa que a observação de montantes, por si só.

Martins, et al. (2014) definem os índices como relações entre contas das demonstrações, capazes de explicitar a situação econômico-financeira de uma entidade, no período examinado. Esse processo, tem como finalidade obter resultados, que quando comparados, apresentam perspectivas que são a base para o controle e planejamento da organização.

Após concluído o processo de análise, obtém-se informações como desempenho econômico-financeiro, a utilização dos recursos, suas tendências, variações na rentabilidade e suas causas, os erros de planejamento, assim, tendo conhecimento dos pontos positivos e negativos da administração. Essas informações se tornarão um relatório, capaz de facilitar a interpretação dos administradores e nortear a tomada de decisões (MATARAZZO, 2003) .

### 3. METODOLOGIA

Em um estágio realizado no SESCOOP/AC, em parceria com a Universidade Federal de Viçosa, houve uma visita técnica a cada uma das cooperativas de crédito em estudo, onde os dirigentes fizeram apresentações sobre as cooperativas e seus números, rodas de conversa, e expuseram os dados financeiros utilizados nesse trabalho. O estudo então, é uma pesquisa documental de caráter exploratório, sobre os indicadores de cooperativas de crédito singulares da cidade de Rio Branco no estado do Acre, que estão em conformidade com o SESCOOP/AC, no período de 2014 a 2019, realizada através de uma pesquisa quantitativa e bibliográfica sobre as demonstrações contábeis das cooperativas alvo.

A análise teve caráter quantitativo-descritivo, de caráter exploratório, dos Indicadores Econômico-financeiros, demonstrando os resultados de cinco Cooperativas de Crédito, sendo elas: Capital Credi, SICOOB Acre, SICOOB CREDISUL, SICOOB UNIRBO e SICREDI NOROESTE. Todas possuem, até o momento, sede na cidade de Rio Branco, capital do estado, entretanto, apenas a Capital Credi nasceu na própria cidade, e busca desenvolver, prioritariamente, a região em que está inserida, facilitando o acesso financeiro às pessoas que residem mais próximo à cooperativa, ao invés de expandir seus serviços para toda a população das cidades vizinhas ou do Estado do Acre.

Para obter os resultados foi realizado a análise dos indicadores econômico-financeiro de cinco cooperativas de crédito da cidade de Rio Branco, no Acre, sendo elas: Capital Cred, Sicoob Acre, Sicoob Credisul, Sicoob Unirbo e Sicredi Noroeste.

Os indicadores foram calculados com base nos relatórios contábeis das instituições dos anos de 2014 a 2019, especificamente o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Sobras ou Perdas. Portanto, foi realizada a comparação temporal para observar as oscilações nos indicadores de Liquidez, Endividamento, Lucratividade e Rentabilidade de cada cooperativa.

Assim, os dados coletados junto às cooperativas, se tratam de valores nominais, ou seja, o valor como consta nos relatórios anuais, necessitando realizar a deflação para atingir o valor real da moeda, e tornar possível a comparação. Segundo Reis (2013), o deflacionamento determina o valor real da moeda em uma data base, considerando o valor de um período diferente. Para realizar seu cálculo, é necessário utilizar um índice deflator sobre os preços nominais, nos quais os mais utilizados são o IGP-M (Índice Geral de Preços do Mercado) ou IGP-DI (Índice Geral de Preços – Demanda Interna). Neste trabalho, utilizou-se o IGP-M.

Para tratar os dados, foi realizada a deflação dos valores, que, segundo Reis (2013) “em termos práticos, o Valor Deflacionado (V<sub>d</sub>) é definido pela seguinte fórmula”:

$$V_d = (I_i/I_j) \times V_c$$

em que,  $I_i$  = índice de preço do ano i (ano base)

$I_j$  = índice de preço do ano j

$V_c$  = valor em moeda corrente ou valor nominal

Figura 2 - Fórmula de Deflação

Fonte: Reis (2013). *Administração Financeira em Cooperativas*. Universidade Federal de Viçosa.

Desse modo, o ano base será o de 2019, o mais recente a ser analisado, e os valores dos demais períodos, serão atualizados para 31 de dezembro de 2019, visto que o fechamento dos exercícios financeiros das cooperativas se encerrou nesta data.

A análise desses valores já deflacionados, permitirá o cálculo dos quocientes a serem analisados.

De acordo com Padoveze (2009) os indicadores econômico-financeiros, são informações contábeis que demonstram a realidade da organização, utilizando dados pertencentes ao BP e a DSP, e também elaborados através da

comparação dos resultados do exercício atual, em relação aos anos anteriores, permitindo compreender aspectos patrimoniais e rentáveis.

Em geral, existem diversos indicadores, mas utilizaremos os de Liquidez (LI), Endividamento (EN), Lucratividade (LU) e Rentabilidade (REN) que possuem fórmulas específicas para cada índice.

De acordo com Bona(2019), os índices de Liquidez dizem respeito à quanto a cooperativa possui disponível para seus compromissos de curto prazo, ou seja, quanto do ativo pode ser convertido em dinheiro. São eles: Liquidez Corrente (Lc), Liquidez Imediata (Li) e Liquidez Geral (Lg).

A Liquidez Corrente tem o propósito de comparar o montante do AC, em relação ao PC, para observar o quanto de bens disponíveis existem para quitar as dívidas de curto prazo.

- **Liquidez Corrente = Ativo Circulante / Passivo Circulante**

A Liquidez Imediata, usa apenas as contas de caixa, bancos e aplicações financeiras do ativo, como sua base de cálculo, buscando obter uma análise mais cautelosa dos bens disponíveis a curto prazo, pois utiliza apenas as disponibilidades.

- **Liquidez Imediata = Disponível / Passivo Circulante**

Por fim, a Liquidez Geral considera períodos distantes, de médio e longo prazo, portanto, ele deve ser calculado e analisado junto aos demais indicadores de liquidez (BONA, 2019).

- **Liquidez Geral = (Ativo Circulante + Realizável em Longo Prazo) / (Passivo Circulante + Passivo Não Circulante)**

O segundo grupo de indicadores é o de Endividamento que tem como propósito “medir quanto uma empresa possui de dívida sobre o valor do patrimônio e ativos” [...] e, “permite a uma empresa saber se está gerindo seu



negócio de forma sustentável ou se tende a ter problemas financeiros num futuro próximo” (REIS, 2019). Foi calculada a Participação de Capitais de Terceiros (PCT) e a Composição de Endividamento (CE).

A Participação de Capitais de Terceiros, que relaciona o PC e o Exigível a Longo Prazo (ELP) ao PL, para identificar a dependência da cooperativa de recursos externos.

- **Participação de Capitais de Terceiros = (Passivo Circulante + Passivo Não Circulante) / PL x 100**

E também tem a Composição de Endividamento, que segundo Téles (2003) relaciona o PC ao PNC, para apontar a quantidade da dívida total, que deverá ser paga no curto prazo.

- **Composição de Endividamento = Passivo Circulante / (Passivo Circulante + Passivo Não Circulante) x 100**

Os indicadores de Lucratividade revelam os ganhos da empresa sobre o trabalho desenvolvido, ou seja, se o aproveitamento da receita total é adequado, satisfatório, e envolvem o cálculo da Margem Bruta (MB), da Margem Operacional (MO) e da Margem Líquida (ML).

A Margem Bruta mensura o valor excedente das vendas, para pagar as despesas.

- **Margem bruta = (Lucro Bruto / Receita Total) x 100**

Já a Margem Operacional, mensura o valor da receita líquida que foi gerado pelas atividades operacionais.

- **Margem Operacional = (Lucro Operacional / Receita Líquidas) x 100**

E por fim, a Margem Líquida, mensura o retorno líquido para cada unidade de venda da organização.

- **Margem líquida = (Lucro líquido após os impostos / Receita Total) x 100**

Por último, os indicadores de Rentabilidade, que refletem a capacidade de retorno aos investimentos, ou seja, se o capital investido será remunerado de forma adequada. São eles: Rentabilidade do Capital Próprio (ROE), Retorno sobre Ativos (ROA).

A Rentabilidade de Capital Próprio, também conhecida como Rentabilidade do Patrimônio Líquido, representa o valor conquistado pela cooperativa, a partir da utilização do capital investido pelos seus cooperados.

- **Rentabilidade do Capital Próprio = (Lucro Líquido / Patrimônio Líquido) x 100**

O Retorno sobre Ativos, indica o quanto a empresa é rentável em relação ao total de ativos que ela dispõe, ou seja, quais os ganhos registrados no período a partir do capital investido.

- **Retorno sobre Ativos = (Lucro líquido / Ativo total) x 100**

Todos os indicadores econômico-financeiros citados anteriormente, são imprescindíveis para a realização da análise de desempenho das cooperativas de crédito em relação ao mercado que estão inseridas, visto que se comportam como instituição financeira e tem papel semelhante ao dos bancos tradicionais.

## 4. RESULTADOS DA PESQUISA

A análise das demonstrações contábeis contribui para que os usuários da informação possam compreender melhor sobre a realidade das instituições de análise, examinando os dados financeiros, as condições endógenas e exógenas, o que reforça a importância de não analisar uma instituição de forma individualizada e de considerar o ambiente que ela está inserida, a cultura e as especificidades do setor, por exemplo.

Esses usuários da informação podem ser internos e externos e cada um tem seu interesse específico em analisar essas demonstrações e os resultados da instituição. Logo, os relatórios contábeis produzem informações que causam diferentes tipos de reação ou decisão nesses usuários.

Após realizar a análise da evolução dos indicadores das cooperativas, no período temporal estabelecido, foi realizada a comparação por indicadores, analisando o desempenho de cada cooperativa em cada indicador, destacando a cooperativa que apresentou os melhores desempenhos nos indicadores em análise. Metodologia

Dessa forma, os resultados serão apresentados com a análise de cada indicador econômico-financeiro individualmente.

### 4.1. Análise dos Indicadores

#### 4.1.1. Indicadores de Liquidez

Tabela 1 - Indicadores de Liquidez dos anos de 2014 a 2019

Indicadores	Cooperativa	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Média
<b>Liquidez Corrente</b>	Capital Cred	1,1897	1,1888	1,1987	1,2102	1,1689	1,0888	1,1742
	Sicoob Acre	3,2862	1,6027	1,3238	0,9814	1,0114	0,8963	1,5170
	Sicoob Credisul	1,1253	1,1353	1,0534	1,0172	0,9841	0,9463	1,0436
	Sicoob Unirbo	0,8480	0,8653	0,9178	0,8410	0,6247	0,7749	0,8120

	Sicredi Noroeste	-	1,5162	1,6730	1,5513	1,5712	1,4826	1,5589
<b>Liquidez Imediata</b>	Capital Cred	0,0002	0,0002	0,0001	0,0002	0,0003	0,0004	0,0002
	Sicoob Acre	0,2047	0,1123	0,0713	0,0376	0,4031	0,3747	0,2006
	Sicoob Credisul	0,0133	0,0198	0,0110	0,0111	0,0129	0,0119	0,0133
	Sicoob Unirbo	0,0163	0,0076	0,0087	0,0145	0,0088	0,0188	0,0124
	Sicredi Noroeste	-	0,0534	0,0546	0,0588	0,0379	0,0612	0,0532
<b>Liquidez Geral</b>	Capital Cred	1,1897	1,1888	1,1987	1,2102	1,2327	1,2277	1,2080
	Sicoob Acre	2,1818	2,3508	2,0658	1,7000	1,5862	1,6178	1,9171
	Sicoob Credisul	1,2590	1,2951	1,2540	1,2283	1,2081	1,2015	1,2410
	Sicoob Unirbo	1,2567	1,3171	1,3181	1,3081	1,2003	1,2294	1,2716
	Sicredi Noroeste	-	1,1706	1,2196	1,2471	1,2411	1,1953	1,2147

Fonte: Dados da pesquisa.,

Ross (1995) afirma que os índices de liquidez são medidos pela facilidade com que a empresa consegue transformar seus bens e direitos (ativos), em dinheiro.

Levando em consideração os índices de liquidez, um valor de 1,50 indica que a organização possui uma capacidade 1,50 vezes maior de pagamento, do que de adquirir dívidas, ou seja, dispõe de R\$ 1,50 de recursos investidos para cada R\$ 1,00 de dívida do mesmo período, no qual a liquidez imediata diz respeito às dívidas imediatas, a liquidez corrente, às dívidas de curto prazo, e a liquidez geral, às dívidas totais (curto e longo prazos).

Em geral a Liquidez das cooperativas indicou médias distantes, quanto às dívidas de curto prazo, porém, em relação às dívidas de longo prazo, essas médias se mostraram bastante próximas. Entretanto, apenas o Sicoob Unirbo apresentou indicador de LC inferior à unidade, demonstrando, assim, que quase todas têm capacidade de liquidar com suas obrigações de curto prazo e que, portanto, apresentam Capital Circulante Líquido (CCL) positivo. Essa é uma condição essencial para a saúde financeira de qualquer empreendimento.

Com relação a Liquidez Imediata, todas as cooperativas apresentaram médias baixas. A Capital Credi (0,0002) foi quem apresentou o menor resultado estando muito abaixo das demais, demonstrando capacidade reduzida de quitar

suas obrigações em um curtíssimo prazo em todos os anos analisados. As demais cooperativas apresentaram valores um pouco mais elevados para esse indicador. Os Sicoob Credisul (0,0133) e Unirbo (0,0124) e a Sicredi Noroeste (0,0532) apresentaram resultado próximo, com este último ainda um pouco acima dos outros dois. O Sicoob Acre (0,2006), foi quem obteve o melhor resultado, com uma grande evolução no indicador, nos últimos anos.

Ter uma alta liquidez, ou seja, possuir capital de fácil e rápido acesso, é sinônimo de maior segurança financeira para a organização, e, portanto, grande parte das centrais cooperativas tem como recomendação, que as suas singulares tenham em sua conta de capital disponível, um montante maior que a soma de 40% dos depósitos à vista, com 30% dos depósitos à prazo. Dessa forma a cooperativa terá uma liquidez considerada suficiente para lidar com possíveis despesas imediatas.

Entretanto, conforme apresentado na tabela abaixo, as cooperativas apresentaram resultados contrários à recomendação, ou seja, todas as cooperativas em estudo, apresentaram valores de depósitos maiores que o montante disponível. Ainda que todos tenham apresentado esse resultado, a Sicredi Noroeste obteve um valor mais próximo entre as duas contas, quando comparado às demais cooperativas, que apresentaram médias muito distantes entre as contas.

Tabela 2 - Média dos depósitos à vista e a prazo

	<b>Capital Credi</b>	<b>Sicoob Acre</b>	<b>Sicoob Credisul</b>	<b>Sicoob Unirbo</b>	<b>Sicredi Noroeste</b>
<b>Depósitos à vista</b>	R\$ 15.183.687,40	R\$ 4.891.941,57	R\$ 189.439.755,67	R\$ 9.827.695,33	R\$ 70.443,00
<b>Depósitos a prazo</b>	R\$ 36.803.339,08	R\$ 2.658.668,66	R\$ 178.460.341,72	R\$ 33.290.454,33	R\$ 4.347,83
<b>Relação</b>	R\$ 17.114.476,68	R\$ 2.754.377,23	R\$ 129.314.004,78	R\$ 13.918.214,43	R\$ 29.481,55
<b>Disponível</b>	R\$ 13.279,89	R\$ 789.098,43	R\$ 7.318.772,99	R\$ 694.884,67	R\$ 10.619,00

Fonte: Dados da pesquisa

Apesar de resultados maiores do indicador de Liquidez demonstrarem que a organização possui maior segurança financeira, por ter o capital à disposição, ela também possui uma menor rentabilidade, visto que os recursos em contas de rápido acesso, não rendem como os investimentos mais arriscados, como as operações de crédito, por exemplo.

Já em relação a Liquidez Corrente, as cooperativas Sicredi Noroeste (1,5589) e Sicoob Acre (1,5170), foram as que apresentaram as melhores médias. Porém, o Sicoob Acre, mesmo apresentando uma média alta, está em uma decrescente com o passar dos anos, demonstrando cada vez maior dificuldade para quitar suas dívidas, ao contrário do Sicredi Noroeste, que se manteve estável com o passar dos anos, assim como a Capital Credi (1,1742), que apresentou valores estáveis, e uma média satisfatória, porém em 2019 os indicadores diminuíram de maneira considerável.

O Sicoob Credisul (1,0436) e o Sicoob Unirbo (0,8120), apresentaram médias que indicam um cenário ruim para as cooperativas, pois o Sicoob Credisul, está enfrentando dificuldades com as dívidas de curto prazo nos últimos anos, enquanto Sicoob Unirbo, além de ter as mesmas dificuldades, ainda apresenta números piores a cada ano.

Quanto à Liquidez Geral, todas apresentam médias muito próximas. O Sicoob Acre (1,9171) se sobressai ante as demais cooperativas, apesar do índice diminuir a cada ano. A Capital Credi (1,2080), o Sicoob Credisul (1,2410), o Sicoob Unirbo (1,2716) e o Sicredi Noroeste (1,2147) se mantiveram em um mesmo patamar, onde todas apresentaram a mesma capacidade de lidar com as dívidas totais.

Em uma análise geral dos indicadores de Liquidez analisados, é possível constatar que a cooperativa Sicoob Acre apresentou os melhores resultados. Em relação à Liquidez Corrente, apresentou um resultado ligeiramente menor que o Sicredi Noroeste. Os indicadores começaram a diminuir em 2017 e se mantêm decrescendo até 2019. Apesar dessa situação de decréscimo nos indicadores, a Liquidez Geral da cooperativa foi o que apresentava os valores mais altos dentre todas as cooperativas em análise.

De maneira geral, a cooperativa Sicredi Noroeste foi a que apresentou indicadores de liquidez corrente melhores e estáveis. Por outro lado, o Sicoob Unirbo, com exceção da Liquidez Geral, obteve os menores resultados dentre as cooperativas analisadas. Durante o período, todas tiveram uma aparente oscilação nos seus indicadores, onde apresentaram sinais de evolução, mas que foram novamente reduzidos nos anos seguintes.

#### 4.1.2. Indicadores de Endividamento

Tabela 3 - Indicadores de Endividamento dos anos de 2014 a 2019

Indicadores	Cooperativa	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Média
<b>Participação de Capital de Terceiros</b>	Capital Cred	461,30%	471,80%	458,50%	436,70%	390,27%	381,84%	433,40%
	Sicoob Acre	69,80%	60,00%	77,60%	102,90%	130,87%	125,91%	94,51%
	Sicoob Credisul	346,70%	302,10%	350,90%	395,40%	444,76%	451,70%	381,93%
	Sicoob Unirbo	287,20%	238,10%	247,00%	248,80%	377,99%	349,90%	291,50%
	Sicredi Noroeste	-	401,90%	330,50%	299,70%	318,60%	401,99%	350,54%
<b>Composição do endividamento</b>	Capital Cred	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Sicoob Acre	42,20%	74,90%	87,90%	99,50%	93,06%	97,21%	82,46%
	Sicoob Credisul	84,80%	86,30%	94,30%	93,20%	81,53%	79,78%	86,55%
	Sicoob Unirbo	100,00%	100,00%	99,30%	99,50%	100,00%	90,42%	98,20%
	Sicredi Noroeste	-	72,00%	69,40%	68,40%	55,00%	53,78%	63,72%

Fonte: Dados da pesquisa.

Os indicadores de Endividamento contribuem para analisar a relação entre os recursos próprios e de terceiros, a dependência das instituições de capital externos e os prazos de pagamento (ASSAF NETO, 2010).

A Participação de Capital de Terceiros indica a dependência da organização, em relação aos recursos de terceiros, onde um valor de 150%, indica que para cada R\$100,00 de capital próprio, a organização utiliza R\$150,00 de terceiros. Isoladamente, para análise de riscos, o objetivo é que o valor menor, é melhor, porém, o endividamento para permitir um melhor ganho para a organização, apesar de também gerar um maior risco.

Em relação ao PCT, todas as cooperativas apresentaram uma grande dependência dos recursos de terceiros, com menores valores para o Sicoob Acre (94,51%), que está aumentando a dependência desses recursos ao longo dos anos. O Sicoob Unirbo (291,50%) também possui uma alta dependência dos recursos de terceiros, e apesar de conseguir uma leve recuperação, voltou a aumentar nos últimos dois anos. O Sicoob Credisul (381,93%) e o Sicredi Noroeste (350,54%) possuem valores altíssimos de PCT. A Capital Credi



(433,40%), apresenta números extremamente altos, majoritariamente consequência de elevados valores de depósitos à vista.

A Composição do Endividamento indica a dívida total a ser paga no curto prazo, onde um valor de 60%, representa que para cada R\$100,00 reais em dívidas, R\$60,00 vencem no curto prazo.

Todas as cooperativas apresentaram valores que indicam que a maioria das obrigações, são de curto prazo, o que torna necessário uma maior liquidez para lidar com as dívidas.

A Capital Credi (100%) apresentou o maior volume de dívidas de curto prazo, e realizando um paralelo com o indicador de liquidez, esse indicador contribui para a compreensão do resultado obtido no indicador de liquidez imediata, por exemplo. Próximo a ela está o Sicoob Unirbo (98,20%). A CE de ambas se manteve praticamente constante no período, evidenciando que as obrigações dessas cooperativas são, majoritariamente, de curto prazo. Quanto ao Sicoob Unirbo, percebe-se que em 2014 e 2015 as obrigações da empresa se mantiveram todas no curto prazo, o mesmo resultado foi obtido em 2018, reforçando a análise feita sobre os indicadores de liquidez e a existências de mais obrigações no curto prazo do que a disponibilidade de recursos. A partir de 2016 são identificadas obrigações no longo prazo, mas ainda ocupam uma parcela bem pequena das obrigações totais da cooperativa, o que demonstra que a cooperativa está tentando controlar melhor as suas dívidas, uma vez que o número de depósitos continuou a aumentar.

O Sicoob Acre (82,46%) e o Sicoob Credisul (86,55%) apresentaram resultados próximos, porém, enquanto o primeiro aumenta cada vez mais as dívidas e diminui seus índices de liquidez, o segundo está adquirindo cada vez menos obrigações de curto prazo, enquanto mantém a liquidez, que é importante para o longo prazo da cooperativa.

Já o Sicredi Noroeste (63,72%), apresenta a menor média dentre as cooperativas, e, apesar da CE ser preponderante no curto prazo, o indicador vem diminuindo cada vez mais ao longo dos anos, ou seja, a cooperativa está adquirindo cada vez menos dívidas de curto prazo.

Em uma análise geral da média de endividamento, em comparação aos indicadores de liquidez, é possível inferir que as cooperativas Capital Credi e Sicoob Unirbo demonstraram ao longo dos anos resultados constantes de dívidas em relação a sua liquidez. Já o Sicoob Credisul e o Sicredi Noroeste mantiveram seus valores de liquidez com poucas alterações, enquanto o endividamento aumentou moderadamente. Em contrapartida, o Sicoob Acre tem seu indicador de liquidez cada vez menor, enquanto os indicadores de endividamento continuam subindo.

O indicador de Endividamento evidenciou que os resultados mais favoráveis são da cooperativa de crédito Sicoob Acre, o que justifica a diminuição do indicador de Liquidez Corrente. A cooperativa foi a que apresentou o menor índice de Participação do Capital de Terceiros, entretanto, todos os indicadores aumentaram ao longo dos anos. Já em relação a Composição do Endividamento, a cooperativa Sicredi Noroeste apresentou os melhores resultados ao longo dos anos.

### 4.1.3. Indicadores de Lucratividade

Tabela 4 - Indicadores de Lucratividade dos anos de 2014 a 2019

Indicadores	Cooperativa	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Média
<b>Margem Bruta</b>	Capital Cred	0,68	0,54	0,47	0,57	0,64	0,56	0,58
	Sicoob Acre	0,75	0,79	0,70	0,78	0,72	0,62	0,73
	Sicoob Credisul	0,55	0,61	0,32	0,47	0,61	0,48	0,51
	Sicoob Unirbo	0,67	0,65	0,49	0,52	0,57	0,55	0,58
	Sicredi Noroeste	-	0,46	0,46	0,62	0,71	0,68	0,59
<b>Margem Operacional</b>	Capital Cred	0,40	0,28	0,28	0,34	0,34	0,40	0,34
	Sicoob Acre	0,29	0,25	0,18	0,28	0,35	0,27	0,27
	Sicoob Credisul	0,62	0,66	0,34	0,43	0,57	0,45	0,51
	Sicoob Unirbo	0,21	0,28	0,38	0,41	0,33	0,34	0,32
	Sicredi Noroeste	-	0,27	0,28	0,33	0,43	0,39	0,34
<b>Margem Líquida</b>	Capital Cred	0,33	0,20	0,22	0,30	0,31	0,36	0,28
	Sicoob Acre	0,06	0,12	0,06	0,18	0,14	0,07	0,11
	Sicoob Credisul	0,37	0,46	0,18	0,29	0,41	0,33	0,34
	Sicoob Unirbo	0,12	0,12	0,15	0,20	0,16	0,19	0,16
	Sicredi Noroeste	-	0,08	0,02	0,04	0,05	0,09	0,06

Fonte: Dados da pesquisa.

Os indicadores de lucratividade medem o quanto de resultado operacional a cooperativa consegue gerar em relação as receitas líquidas, onde em um resultado de 0,15, significa que a cada R\$1 de receita que a empresa obtém, ela obtém 15% de resultado nas operações.

A Margem Bruta, é a diferença entre receita de intermediação financeira e despesas de intermediação financeira, ou seja, ela calcula quanto dessas despesas, impactam nas receitas. Todas as cooperativas apresentaram valores semelhantes e com muitas oscilações durante o período analisado. Porém, o Sicoob Acre (0,73) se sobressaiu um pouco em relação as demais, visto que suas despesas representavam cerca de apenas 30% das suas receitas, com baixos valores de captação do mercado, representando a proporção mais baixa dentre as cooperativas estudadas. As demais cooperativas apresentaram uma proporção de 40% entre despesas e receitas, valor mais elevado devido às contas de empréstimos e repasses, com exceção do Sicoob Credisul (0,51) que obteve o menor índice, com uma relação de cerca de 50% entre despesas e

receitas, devido aos valores elevados de todas as contas de despesas da intermediação financeira.

A Margem Operacional, contribui para analisar os ganhos reais da instituição em relação ao seu faturamento, o que mostra que as cooperativas tem mantido um resultado positivo. O Sicoob Credisul (0,51) se destacou como melhor resultado, apesar de estar se recuperando do impacto negativo de 2016, possivelmente por apresentar bons resultados nas receitas de prestação de serviços e a alta participação em coligadas. As demais cooperativas apresentaram valores próximos, menores que a Sicoob Credisul, devido as baixas rendas com tarifas bancárias e por apresentar pouca ou nenhuma participação em coligadas. Porém, apesar das oscilações, apresentam uma tendência de crescimento.

Por fim, a Margem Líquida, que representa o resultado líquido das vendas no período, apresentou valores distintos. Enquanto a Capital Credi (0,28) e o Sicoob Credisul (0,34) obtiveram resultado positivo, com tendência de crescimento, o Sicoob Acre (0,11) e o Sicredi Noroeste (0,06), demonstraram resultados bem pequenos perto do faturamento, uma vez que a dependência de recursos de terceiros é alta, conforme citado anteriormente quanto ao Sicredi podem ser explicados pela recente criação da instituição e conseqüentemente pelo fato de o Sicredi Noroeste ainda estar na fase de estruturação e consolidação no mercado. A situação do Sicoob Unirbo (0,16), também não é das melhores, apresentando um baixo resultado nas suas operações.

Quanto ao Sicredi Noroeste, os valores baixos apresentados pelo indicador podem ser explicados pela recente criação da instituição e conseqüentemente pelo fato de o Sicredi Noroeste ainda estar na fase de estruturação e consolidação no mercado.

#### 4.1.4. Indicadores de Rentabilidade

Tabela 5 - Indicadores de Rentabilidade dos anos de 2014 a 2019

Indicadores	Cooperativa	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Média
<b>Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE)</b>	Capital Cred	-	0,21	0,31	0,35	0,21	0,30	0,28
	Sicoob Acre	-	0,05	0,01	0,05	0,07	0,05	0,04
	Sicoob Credisul	-	0,27	0,12	0,21	0,21	0,29	0,23
	Sicoob Unirbo	-	0,09	0,09	0,12	0,08	0,16	0,11
	Sicredi Noroeste	-	0,15	0,01	0,03	0,03	0,08	0,06
<b>Retorno sobre Ativos (ROA)</b>	Capital Cred	-	0,05	0,07	0,07	0,05	0,06	0,06
	Sicoob Acre	-	0,06	0,02	0,04	0,09	0,06	0,06
	Sicoob Credisul	-	0,09	0,05	0,07	0,07	0,06	0,07
	Sicoob Unirbo	-	0,05	0,06	0,07	0,05	0,05	0,06
	Sicredi Noroeste	-	0,10	0,5	0,6	0,07	0,06	0,07

Fonte: Dados da pesquisa.

Os indicadores de rentabilidade, são capazes de informar o retorno do capital investido, portanto, em um cenário de resultado 0,15, isso significa que a cada R\$1,00 investido, o retorno será de R\$0,15. Nenhuma cooperativa apresentou resultados negativos, o que é bom pois significa que não registraram perdas.

A Capital Credi (0,28) e o Sicoob Credisul (0,23) apresentaram os melhores resultados no que diz respeito ao ROE, e ainda apresentam um crescimento constante a cada ano. O Sicoob Unirbo (0,11) apresentou muitas oscilações e um resultado mediano em relação aos demais. Já o Sicoob Acre (0,04) e o Sicredi Noroeste (0,06) tiveram resultados bastante inferior às demais, mas que também são bastante positivos. Essas três últimas obtiveram menor resultado em relação ao capital próprio de cada associado.

Segundo estudo realizado por Reis e Neves (2020), sobre o segmento de crédito no Brasil, as cooperativas se destacam quanto ao retorno dos ativos e do patrimônio líquido, obtendo as maiores médias quando comparados às instituições financeiras públicas e privadas. No estudo realizado, em relação ao ROA, as cooperativas obtiveram médias de cerca 3,8%, enquanto os bancos tradicionais analisados apresentaram médias em cerca de 1,25%. Portanto as

cooperativas demonstraram resultados três vezes maior. Quanto ao ROE, as cooperativas apresentaram média de 17,7%, um valor maior quando comparado a média de 15,25% dos bancos.

Em relação ao ROA todas as cooperativas demonstraram oscilações com o passar dos anos, porém, a média indica resultados extremamente próximos entre as cooperativas (6%), que também são maiores que a média geral dos seus sistemas (3,8%), conforme valores apontados por Reis e Neves (2020), o que indica um resultado favorável para as instituições, uma vez que apresentaram valores altos, ou seja, o montante das sobras é alto em relação aos ativos totais das cooperativas.

Quanto ao ROE, a Capital Credi foi quem apresentou o melhor desempenho de todas cooperativas analisadas, seguido pelo Sicoob Credisul que possui média bastante elevada se comparada a sua central. O Sicoob Unirbo apesar da média abaixo da sua central, está se aproximando, mostrando uma constante elevação do índice com o passar dos anos.

De modo geral, o Sicoob Acre e o Sicredi Noroeste estavam próximos e bastante abaixo se comparado às centrais. Em relação ao Sicoob Acre, sua baixa rentabilidade pode ser justificada devido a alta liquidez da cooperativa, pois uma alta liquidez, ou seja, um capital de fácil acesso, comumente tem uma rentabilidade bastante reduzida.

Quanto as demais cooperativas, a rentabilidade se mostrou parecida, apresentando resultados ainda positivos, mesmo com gestões diferentes.

Como Pinheiro (2007) apresenta, a análise das demonstrações contábeis tem como objetivo examinar e avaliar o comportamento de uma empresa sobre os aspectos econômico-financeiros, representando um conjunto de atos e fatos que ocorrem no cotidiano dessas instituições. Ao realizar a análise foi possível observar que não foi identificado uma cooperativa que apresentou desempenho significativamente maior em nenhum dos indicadores.

## 4.2. RESULTADOS GERAIS DA ANÁLISE

Ao realizar a análise dos indicadores econômico-financeiros das cooperativas de crédito da cidade de Rio Branco, no Acre, foi possível observar diferentes realidades no contexto organizacional e seus impactos nos indicadores econômico-financeiros analisados.

Em se tratando da Liquidez, até o ano de 2016, a cooperativa Sicoob Acre vinha apresentando os melhores resultados nos indicadores de Liquidez. Entretanto, os indicadores começaram a diminuir e em 2017 a cooperativa começou a apresentar dificuldades em cumprir com suas obrigações de curto prazo.

Apesar dessa situação de decréscimo nesses indicadores, a Liquidez Geral da cooperativa foi o que apresentava os valores mais altos das cooperativas em análise. Ross (1995) afirma que os índices de liquidez são medidos pela facilidade com que a empresa consegue transformar seus bens e direitos (ativos), em dinheiro.

O indicador de Endividamento evidenciou que os resultados mais favoráveis também são da cooperativa de crédito Sicoob Acre. A cooperativa foi a que apresentou os menores índices, entretanto, todos os indicadores aumentaram ao longo dos anos. Esse indicador contribui para analisar a relação entre os recursos próprios e de terceiros, a dependência das instituições de capital externos e os prazos de pagamento (ASSAF NETO, 2010).

Referente a Lucratividade, o Sicoob Acre apresentou os melhores resultados apenas nos indicadores da Margem Bruta. Em relação a Margem Operacional e Margem Líquida o Sicoob Credisul se sobressaiu, ainda que estes indicadores tenham sofrido um grande impacto negativo em 2016, mas em 2017, os resultados voltaram a recuperar.

Por fim, quando se analisa a Rentabilidade, a cooperativa Capital Cred apresentou os melhores indicadores, principalmente na Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE) e também no Retorno sobre Ativos (ROA), onde apresentou, valores bastante estáveis, apesar de estarem abaixo do esperado,

se equiparando ao Sicoob Credisul e ao Sicoob Unirbo. De acordo com Assaf Neto (2010) esse índice apresenta o desempenho da instituição em relação aos investimentos e receitas.

Como Pinheiro (2007) apresenta, a análise das demonstrações contábeis tem como objetivo examinar e avaliar o comportamento de uma empresa sobre os aspectos econômico-financeiros, representando um conjunto de atos e fatos que ocorrem no cotidiano dessas instituições. Ao realizar a análise foi possível observar que não foi identificada uma cooperativa que apresentou o maior desempenho em todos os indicadores.

Dessa forma, a cooperativa que mais se destacou nos indicadores de Liquidez, Endividamento e apresentou os melhores resultados em relação a Margem Bruta foi a Sicoob Acre. Quanto aos demais indicadores de Lucratividade e da Rentabilidade, a cooperativa não é a que apresenta os melhores resultados.



## 5. CONCLUSÕES

A partir do século XX, as Cooperativas de Crédito tornaram-se importantes na representação do mercado financeiro do Brasil, carecendo de autoridade legislativa para esse modelo de instituição financeira. Assim, foram criadas leis para regulamentar o desenvolvimento de suas atividades, similares às organizações financeiras públicas e privadas.

Nesse sentido, o presente estudo propôs uma análise dos indicadores econômico-financeiros das cooperativas em estudo, tendo como base as demonstrações contábeis de Balanço Patrimonial e Demonstrativos de Sobras e Perdas.

A partir da análise dos considerados principais índices de verificação de desempenho financeiro, que são Liquidez, Endividamento, Lucratividade e Rentabilidade, foi possível observar que todas as cooperativas apresentaram resultados que permitem sua plena atuação no mercado de crédito brasileiro, apesar de alguns índices, apresentarem resultados abaixo do que poderia ser considerado ideal.

No geral, a cooperativa que apresentou um melhor desempenho foi o Sicoob Acre, que demonstrou melhor gestão do capital, obtendo altos índices de Liquidez e baixos índices de Endividamentos, demonstrando maior eficiência ao desenvolver suas operações no mercado, atuando com estratégias de baixa rentabilidade e alta liquidez, se mostra uma cooperativa com bons resultados para suas atividades. Entretanto, os resultados de Rentabilidade da cooperativa apresentaram os piores resultados, o que significa que seus investimentos estão oferecendo aos seus cooperados, um baixo retorno financeiro.

Não houve destaques negativos, o que torna possível inferir um bom relacionamento das cooperativas com o mercado em geral, contudo, a Capital Credi demonstrou um alto índice de Endividamento, atrelado a uma Liquidez de curto e longo prazo alcançando quase os menores índices das cooperativas estudadas. Porém, seu resultado de Rentabilidade alcançou os maiores índices dentre as cooperativas, e um índice de Lucratividade alto, o que representa que

a gestão da cooperativa, tem controlado seu Endividamento, diminuindo-o a cada ano, para obter melhores resultados para seus cooperados.

As demais cooperativas estudadas apresentaram resultados medianos, no qual o Sicoob Credisul se destacou no índice de Lucratividade, obtendo os melhores resultados médios, ficando atrás apenas na Margem Bruta, que teve seu mais alto índice representado pelo Sicoob Acre. O Sicoob Unirbo obteve resultados intermediários em todas as análises, assim como a Sicredi Noroeste que possivelmente, tem como fundamento sua recente inserção no mercado onde ainda está se estabelecendo, mas que evidenciam desempenhos capazes de executar suas operações plenamente.

Um alto índice de Liquidez ou baixa Rentabilidade, por si só, não permite inferir o desempenho de uma cooperativa, porém, uma alta Liquidez traz maior segurança financeira, de modo que as cooperativas estarão prontas para lidar com dívidas imediatas que não estão planejadas. Assim como a baixa Rentabilidade permite inferir que os investimentos da cooperativa não estão rendendo como poderiam, entretanto, ela pode estar utilizando seu dinheiro no momento para comprar novos ativos que irão alavancar o negócio. Portanto, para determinar se ter um determinado indicador é mais vantajoso que o outro para a organização, seria necessário um estudo mais aprofundado em cada cooperativa, não só das demonstrações financeiras, mas também da sua gestão.

Todas as cooperativas se mostraram aptas a trazer resultados positivos aos seus cooperados, apresentando indicadores com margens positivas, pois, mesmo com altos índices de Endividamento, possuem grande representatividade dos depósitos na composição do passivo, visto que elas são mais acessíveis que os conglomerados financeiros, o que as torna mais rentáveis. Fato este, que é representado pela diminuição do Endividamento e as médias constantes de Lucratividade.

## 6. REFERÊNCIAS

- ASSAF, A. N. (2010). Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. (9).
- BONA, A. (16 de Abril de 2019). *Indicadores de liquidez corrente, seca, imediata e geral*. Acesso em 08 de 02 de 2020, disponível em André Bona: <https://andrebona.com.br/indicadores-de-liquidez-corrente-seca-imediata-e-geral-entenda/#:~:text=Indicador%20de%20liquidez%20corrente,representando%20a%20sa%C3%BAde%20do%20caixa>.
- BRASIL. (15 de mar de 1976). LEI No 6.404, DE 15 DE DEZEMBRO DE 1976. *Dispõe sobre as Sociedades por Ações*.
- CARLA, J. (s.d.). *O que é inadimplência e como ela afeta sua vida?* Fonte: Serasa ensina: <https://www.serasaconsumidor.com.br/ensina/seu-nome-limpo/o-que-e-inadimplencia/>
- IGARASHI, D. e. (2010). *Gestão & Contabilidade (Online). São Caetano do Sul Vol. 26, 77.*
- IUDÍCIBUS, S. (2012). *Análise de Balanços* (10 ed.). São Paulo: Atlas.
- LIMA, N. (15 de Dezembro de 2018). *Despesas operacionais: o que são e como calculá-las*. Fonte: KeruaK: <https://blog.kerua.com.br/despesas-operacionais/>
- MARION, J. C. (2009). *Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial*. São Paulo: Atlas.
- MARION, J. C. (2009). *Contabilidade Básica* (10ª ed.). São Paulo: Atlas S.A.
- MARTINS, E., MIRANDA, G. J., & DINIZ, J. A. (2014). *Análise didática das Demonstrações Contábeis*. São Paulo: Atlas.
- MATARAZZO, D. C. (2003). *Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial*. (6 ed.). São Paulo: Atlas.
- PADOVEZE, C. L. (2009). *Contabilidade Geral* (6ª ed.). São Paulo: Atlas.
- REIS, B. d. (2013). ERU374-Administração Financeira em Cooperativas. *Universidade Federal de Viçosa*, 111.
- REIS, B. S., & NEVES, M. C. (23 de 09 de 2020). Análise da eficiência sócio financeira de cooperativas de crédito no Brasil. *Revista de Gestão e Organizações Cooperativas – RGC*, 7, 203-221.
- REIS, T. (01 de Agosto de 2018). *Suno Research*. Acesso em 22 de 11 de 2020, disponível em O que é balanço patrimonial e qual a função desse demonstrativo contábil: <https://www.sunoresearch.com.br/artigos/o-que-e-balanco-patrimonial/>

- REIS, T. (18 de Julho de 2019). *Indicadores de endividamento mostram a saúde financeira de empresas*. Acesso em 27 de 01 de 2020, disponível em Suno Research: <https://www.sunoresearch.com.br/artigos/indicadores-de-endividamento/>
- SACHS, Goldman. (s.d.). *Goldman Sachs*. Acesso em 08 de Julho de 2019, disponível em Goldman Sanchs Brazil: <https://www.goldmansachs.com/worldwide/brazil/regulatory-disclosures/documents/liquidez.pdf>
- SCHNORR, P. W. (2008). *Escrituração contábil simplificada para micro e pequena empresa*. Brasília, Brasil: Conselho Federal de Contabilidade.
- SESCOOP/RS. (s.d.). *Sistema OCERGS SESCOOP/RS*. Acesso em 13 de 05 de 2019, disponível em Ramos do Cooperativismo: <http://www.sescooprs.coop.br/cooperativismo/ramos-do-cooperativismo/>
- SICOOB SC/RS. (8 de junho de 2015). *10 diferenças entre bancos e cooperativas financeiras*. Acesso em 24 de 06 de 2019, disponível em O seu dinheiro vale mais: <https://www.oseudinheirovalemmais.com.br/10-diferencas-entre-bancos-e-cooperativas-financeiras-que-voce-precisa-descobrir/>
- SICOOB, S. (2012). Cartilha. *Evolução do Sistema Cooperativista de Crédito Brasileiro*.
- SILVA,, A. A. (2010). *Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis*. São Paulo: Atlas.
- Sistema OCB. (2019). *Anuário do cooperativismo brasileiro*. Brasília-DF: CNCOOP,OCB,SESCOOP. Acesso em 19 de 11 de 2020, disponível em [https://rdstation-static.s3.amazonaws.com/cms%2Ffiles%2F100931%2F1586972220ANUARIO\\_2019\\_web.pdf](https://rdstation-static.s3.amazonaws.com/cms%2Ffiles%2F100931%2F1586972220ANUARIO_2019_web.pdf)
- SOUSA, E. R. (2017). *Cooperativismo Crédito e SFN na região Norte*. Banco Central do Brasil, Departamento de Supervisão de Cooperativas e de Instituições Não Bancárias. Gerencia Técnica do Norte e Nordeste.
- TÉLES, C. C. (2003). Análise dos Demonstrativos Contábeis - Índices de Endividamento. *Perito Contador*, 18.
- TOBIAS, A. C. (s.d.). Cavalcante Consultorias. *Como Elaborar e Interpretar uma Análise Vertical e Horizontal das Demonstrações Financeiras*, p. 12. Fonte: <http://www.cavalcanteassocia dos.com.br/utd/UpToDate294.pdf>
- VENTAPANE, D. (29 de 04 de 2019). *Bússola do Investidor*. Fonte: O que são indicadores financeiros?: <https://www.bussoladoinvestidor.com.br/o-que-sao-indicadores-financeiros/>
- ZDANOWICZ, J. E. (2010). *Gestão financeira para cooperativas: de produção, consumo, crédito e demais sociedades*. Porto Alegre: LTDA, Evangraf.